



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 24 dia(s) do mês outubro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Prof. Diego Pinheiro Alencar (orientador), José Ângelo Gomes Nunes (membro 1), Davillas Newton de Oliveira Chaves (membro 2), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Dificuldades e desafios educacionais dos alunos da educação infantil em meio a pandemia atual” da estudante Thalita Grassini de Oliveira, Matrícula 2019105221350507, do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro 1

Membro 2 – Davillas Newton de Oliveira Chaves

Acadêmica



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFGoiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação)
Produto técnico e educacional-Tipo:

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Nome completo do autor: Thalita Grassini de Oliveira ¹
Diego Pinheiro Alencar ²

Matrícula: 2019105221350507

Título do trabalho:

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 14 / 11 / 2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ Graduanda do curso de licenciatura em pedagogia e educação profissional e tecnológica. E-mail: thalitagrassini@hotmail.com

² Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2011), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2014) e doutor em geografia pela mesma instituição. Atualmente é professor do Instituto Federal Goiano - Câmpus Iporá GO, atuando principalmente nos seguintes temas: geografia urbana, geografia política, geografia e econômica, educação e ensino de geografia. E-mail: Thalitagrassini@hotmail.com.

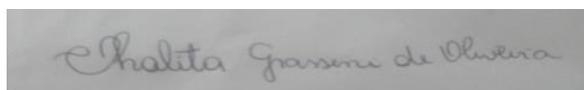
O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

13/11/2022

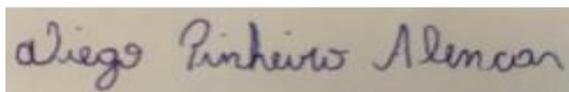
Local: Itapirapuã-Goiás

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM



Assinaturado(a) orientador(a)

DIFICULDADES E DESAFIOS EDUCACIONAIS DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MEIO A PANDEMIA ATUAL

Thalita Grassini de Oliveira ¹

Diego Pinheiro Alencar ²

Resumo: A pandemia imposta pela Covid-19 tem gerado vários impactos e ocasionado intensas alterações em muitas esferas da sociedade, tanto no que se refere à economia, saúde, ao convívio social, na rotina, no trabalho, dentre outros, pois ela provoca uma série de desafios, que exigem que se tenha um olhar atento também em relação a questão da educação, pois muitos alunos não possuem acesso as ferramentas digitais. Sabendo disso, essa pesquisa se formulou por meio, dos seguintes questionamentos: São todas as crianças que não possuem acesso ao meio tecnológico que recebe a atividade impressa em casa? A família dessa criança realmente irá conseguir explicar o conteúdo pra ela? O objetivo geral por sua vez, se pautou em refletir sobre as dificuldades e os desafios educacionais dos alunos da Educação Infantil em meio a pandemia atual. Essa pesquisa é bibliográfica qualitativa, pois para a sua realização foi feito uma leitura de artigos, livros, monografias, dentre outros os quais, contemplaram a referida temática.

Palavras-Chave: Dificuldades. Desafio educacionais. Alunos. Educação Infantil. Pandemia

Abstract: The pandemic imposed by Covid-19 has generated several impacts and caused intense changes in many spheres of society, both with regard to the economy, health, social life, routine, work, among others, as it causes a series of challenges, which also require a careful look at the issue of education, as many students do not have access to digital tools. Knowing this, this research was formulated through the following questions: Are all children who do not have access to the technological environment that receive the printed activity at home? Will this child's family really be able to explain the content to her? The general objective, in turn, was based on reflecting on the educational difficulties and challenges of Child Education students amid the current pandemic. This research is qualitative bibliographic, because for its accomplishment, a reading of articles, books, monographs, among others, which contemplated the mentioned theme was made.

Keywords: Difficulties. Educational challenge. Students. Child education. Pandemic

¹ Graduanda do curso de licenciatura em pedagogia e educação profissional e tecnológica. E-mail: thalitagrassini@hotmail.com

² Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2011), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2014) e doutor em geografia pela mesma instituição. Atualmente é professor do Instituto Federal Goiano - Câmpus Iporá GO, atuando principalmente nos seguintes temas: geografia urbana, geografia política, geografia e econômica, educação e ensino de geografia. E-mail: Thalitagrassini@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo enfrentam uma crise devastadora na saúde, a qual requer de cada um a responsabilidade para se conter a proliferação do vírus denominado SARS-CoV-2, popularizado como COVID-19, uma doença que atinge todas as classes sociais independentemente das duas características. Sendo assim, pode-se afirmar que conforme Amanda Maria Claro em seu artigo Impactos socioeconômicos da COVID-19 e de outras doenças no mundo e no Brasil que se faz essencial, que se tenha um trabalho colaborativo de toda a população, por meio da orientação da Organização Mundial da Saúde, a partir do isolamento social, do uso de mascarás, da lavagem frequente das mãos, do uso de álcool em gel, ou até mesmo evitar aglomerações (CLARO, 2020).

Conforme a Portaria nº 188/MS, de 3 de fevereiro de 2020 do Ministério da Saúde, publicada no Diário Oficial da União, em 4 de fevereiro de 2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana pela COVID - 19. Assim, a Declaração da Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020, fez quatro recomendações básicas, dentre elas, o isolamento e distanciamento social, para que se combata a disseminação comunitária do vírus no mundo todo.

Em detrimento desse momento pandêmico, a educação teve que reformular as suas aulas por meio do Ensino Emergencial Remoto - ERE, no entanto essa mudança ao mesmo tempo que tem contribuído positivamente na vida de muitos discentes, também tem sido vista como uma grande preocupação para aquelas famílias que não possuem a possibilidade de ter algumas ferramentas tecnológicas para que os seus filhos possam assistir as aulas.

Diante disso, urge a necessidade da existência desse tema imediatista, pois, sabe que infelizmente em pleno século XXI, as dificuldades sociais se acentuam com grande intensidade em tempos de COVID-19 e isto, reflete, sobretudo no perfil socioeconômico de muitos alunos da Educação Infantil que infelizmente ainda não conseguem ter acesso às ferramentas tecnológicas que são usadas para que possam assistir as aulas no Google Classerom, tais como: computadores de mesa, notebook, tablet, celulares dentre outros.

Desse modo, o que se coloca em pauta é justamente o que as políticas públicas tem feito em relação a este fato, pois na medida em que uma criança deixa de assistir as aulas remotas porque não possui condições financeiras de adquirir uma dessas ferramentas tecnológicas isto, pode comprometer o seu processo de ensino-aprendizagem e agravar ainda mais o quadro excludente no cenário brasileiro em relação ao âmbito educacional.

Além disso, eis ainda os seguintes questionamentos: São todas as crianças que não possuem acesso ao meio tecnológico que recebe a atividade impressa em casa? A família dessa criança realmente irá conseguir explicar o conteúdo pra ela? O que os governantes tem feito para sanar tais dificuldades?

Logo, é crucial a existência desse tema, pois o mesmo reflete sobre as dificuldades e desafios educacionais que alunos da Educação Infantil enfrentam com as aulas realizadas de forma remota em meio à pandemia atual.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é refletir sobre as dificuldades e os desafios educacionais dos alunos da Educação Infantil em meio à pandemia atual. Já os objetivos específicos foram: Falar como estão sendo realizadas as aulas remotas em meio à pandemia pelo Google Meet; Mencionar as principais de dificuldades dos alunos em relação ao acesso as aulas em decorrência de não se ter acesso aos meios tecnológicos tais como: Computadores; Perceber como a pandemia reforça ainda mais as dificuldades financeiras dos discentes que não possuem acesso a computadores de mesa, notebook, tablet, celulares dentre outros, para realizarem as suas atividades.

2. PANDEMIA COVID/19 E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

No ano de 2020, Campos (2021), comenta que o Brasil, assim como os demais países, foi atingido intensamente por uma pandemia que causou espanto pelas características inéditas do vírus, isso se deve:

Pela ubiquidade da ameaça, que se caracteriza por ser um vírus que pode estar em qualquer pessoa, em qualquer lugar e qualquer objeto. essas características e seus impactos catastróficos materializados no número de óbitos mobilizou nações inteiras para o enfrentamento da maior crise após segunda guerra mundial (PEREIRA, 2021, p.2).

Em tempos de pandemia o medo que as pessoas têm dos vírus que causam uma doença mortal parece ter se multiplicado, conforme Pereira (2021), não se fala em outra coisa a não ser máscaras, álcool gel e distanciamento social, ao passo de que:

O cenário mundial hodierno é guiado pela busca ao combate à Pandemia do Covid-192 que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretá-la em 30 de janeiro de 2020, como problema de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, segundo o Regulamento Sanitário Internacional (PEREIRA, 2021, p.2).

Embora a pandemia seja uma preocupação mundial, a autora comenta que no cenário brasileiro, as ações para o seu enfrentamento sempre foram acompanhadas de questionamentos e também dúvidas, aos quais são alimentadas, sobretudo, pelo atual presidente, que “desde o

primeiro momento até atualmente trata a pandemia como uma doença secundária, ainda que neste momento, tenham superado o número de mais de 165 mil mortes” (MONTEIRO, 2020).

A falta de gerência de muitos governantes conforme Marques (2020) tem feito com que a pandemia provoque um enorme choque em relação ao campo educacional, de modo a trazer mudanças drásticas no que se refere à realidade das escolas públicas e também privadas, pois com o isolamento social e com confinamento em casa, recomendado pelos órgãos oficiais com o intuito de evitar que ocorra a disseminação do vírus, “o ensino presencial foi abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino” (MARQUES, 2020, p. 32).

Nesse sentido, em março de 2020, foi publicada a Portaria nº 34, a qual estabeleceu que as instituições de ensino poderiam realizar a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais especificamente no período pandêmico, pois essa medida teve como intuito conter a disseminação do vírus, “que mesmo com o isolamento social e as ações impetradas pelos governadores ao combate à COVID-19, infelizmente, já acumulamos mais de 5 milhões de casos e mais de 150 mil óbitos” (BRASIL, 2020, p.3).

Nesse contexto, convém salientar que tanto as escolas da rede pública, como as instituições particulares no cenário brasileiro têm se esforçado com o intuito de buscar alternativas que sejam adaptadas em relação ao enfrentamento dessa nova realidade pedagógica. Diante disso, os gestores e professores tentam minimizar os prejuízos aos estudantes no processo educacional com aulas remotas:

Em consonância, o advento da suspensão das aulas presenciais, o ensino remoto e/ou ensino a distância vem sendo ministrado por diversas instituições de ensino público e privado, por meio das mais variadas plataformas digitais. Em pouco tempo, a utilização desses instrumentos provocou uma grande mudança nas atividades dos gestores educacionais, técnicos-administrativos, docentes, discente e famílias, que tiveram de se adaptar, aprender novas práticas, exercitar a resiliência e inteligência emocional para vencer esse período da melhor forma possível (BARRETO *et al*, 2020, p.5).

Como se verifica, o ensino remoto se mostrou como uma possibilidade de oferecer alguma forma de aprendizado aos alunos que estão em casa no contexto de isolamento social. Assim, percebe-se que essa modalidade de ensino exigiu adaptações e maior familiaridade com a tecnologia não só por parte da escola, mas também dos estudantes e de seus familiares. Dessa forma, se compreende que mudanças foram necessárias para que diante dessa realidade triste e difícil, a educação continuasse sendo ofertada, mesmo que de forma diversa daquela comumente conhecida.

Souza *et al* (2020) ao abordarem sobre o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil durante a pandemia da COVID-19 enfatizam que o fechamento das escolas em todo o país em março de 2020 levou a educação a enfrentar uma das maiores crises, o ensino remoto. Dessa forma, de acordo com essas autoras, o desafio é ainda mais intenso no que diz respeito à Educação Infantil, haja vista que várias teorias defendem que a afetividade é fundamental na aprendizagem e desenvolvimento da criança, o que se torna mais difícil de ocorrer com o ensino remoto.

Percebe-se assim que os desafios educacionais na Educação Infantil em meio a pandemia atual são intensos e refletem no processo de ensino aprendizagem das crianças. Deste modo, de acordo com as autoras acima, a pandemia trouxe à tona os problemas já presentes na educação brasileira, que trarão reflexos quando as escolas reabrirem e destacam que uma das questões que carecem notoriedade é a desigualdade entre os sistemas público e privado da educação básica, chamando a atenção para o fato de que ao passo em que geralmente os alunos das escolas privadas possuem muitos tipos de acesso, muitos são aqueles da rede pública que nem se quer têm acesso à internet.

Souza *et al* (2020) ainda destacam que nem todos os municípios estão devidamente preparados com infraestrutura adequada de tecnologia para o ensino remoto e que nem todos/as educadores/as têm o preparo satisfatório para a execução das aulas virtuais, o que evidentemente ocasiona prejuízos no aprendizado das crianças.

Ainda de acordo com as autoras, há que se considerar que na Educação Infantil o desenvolvimento e aprendizagem se dão através do brincar e do lúdico, algo que é afetado com as aulas remotas. Também salientam que na Educação Infantil geralmente os profissionais conseguem identificar vários aspectos relativos à criança, tal como a dificuldade de aprendizagem ligada às questões físicas, emocionais, sensoriais, intelectuais, sociais, dentre outras. Assim:

Conclui-se que, apesar das mudanças impostas repentinamente à toda a educação mundial, em especial à Educação Infantil brasileira, existe um prejuízo a ser cobrado dos alunos futuramente atingindo a hipótese de que podem atravessar o período do ensino remoto com danos na aprendizagem, uma vez que o distanciamento não permite a afetividade necessária para identificar dificuldades de aprendizagem, mais do que pode desenvolver necessidade superior dos meios tecnológicos no processo de ensino aprendizagem (SOUZA *et al*, 2020, p. 14).

Diante do exposto, se compreende que a pandemia trouxe grandes mudanças ao contexto educacional de nosso país e que evidenciou os grandes desafios no que tange ao ensino remoto, sobretudo na Educação Infantil, que não conta com a afetividade necessária e subsídios mais

consistentes para detectar, por exemplo, a dificuldade de aprendizagem. Dessa forma, provavelmente estes desafios ocasionarão prejuízos e danos à aprendizagem que precisarão ser sanados futuramente.

Nas perspectivas de Souza *et al* (2020) é possível observar pontos positivos e negativos quanto aos estudos remotos na Educação Infantil em tempos de pandemia. Como ponto positivo aponta a necessidade de inovação do professor, que diante das exigências impostas pela nova realidade, necessitou se atualizar frente às tecnologias para proporcionar e facilitar a aprendizagem do aluno. Já entre os pontos negativos as autoras discorrem que normalmente a criança necessita da presença e auxílio de um adulto na execução das atividades, o que nem sempre ocorre nessa nova modalidade de ensino, sendo que muitas das vezes os adultos da casa estão trabalhando fora de casa e frente a este cenário, a criança acaba perdendo a rotina.

Diante da constatação acima, há que se pensar ainda que além da falta de tempo, nem todos os familiares estão devidamente preparados para acompanhar a criança da Educação Infantil nas atividades diárias e em seu satisfatório processo de ensino aprendizagem, haja vista que nem todas as pessoas no Brasil possuem escolaridade desejável e tão pouco, conhecimentos pedagógicos suficientes para auxiliar a criança nessa caminhada tão importante.

Portanto, é nesse momento escolar em que as crianças começam a interagir e descobrir o mundo a sua volta, fora do seu ambiente familiar, fazendo amigos e aprendendo a conviver e respeitar as diferenças culturais. Dessa forma, o ambiente escolar da Educação Infantil é o primeiro local em que as crianças terão contatos fora de suas zonas de conforto e passarão a socializar com outras crianças e adultos de forma mais intensa e frequente. Pois os primeiros anos de vida das crianças são de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades sociais e expressivas. Assim, esse ambiente escolar passa a ser a porta de entrada de um novo conhecimento e de um mundo diferente para elas (PEREIRA JÚNIOR, MACHADO, 2021, p. 01).

Como se evidencia, a Educação Infantil trata-se de uma fase de grande relevância nos anos iniciais da vida da criança, já que é nesse período que estabelecerá relações com outras crianças e adultos fora do contexto familiar e irá desenvolver várias habilidades essenciais para seu desenvolvimento. Neste sentido, no contexto da pandemia, os autores acima apontam ainda como fundamentais que os professores busquem adotar estratégias para manter a interação com e entre as crianças e que busquem promover atividades que explorem aspectos ligados a psicomotricidade.

De acordo com Pereira Júnior e Machado (2020, p. 01), durante o processo de ensino remoto, os profissionais da Educação Infantil vêm enfrentando grandes desafios ao terem que proporcionar atividades lúdicas através de telas de computadores, tablets, smartphones, dentre

outros. Assim, apontam que estes desafios podem ser minimizados se a família atuar de mãos dadas com a escola com o intuito de proporcionar essas atividades às crianças, “isso porque a atividade lúdica na Educação Infantil não pode parar”.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo possui uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa e bibliográfica. A pesquisa básica de acordo com Gil (2010, p. 44), tem como intuito aumentar nossa base em relação aos conhecimentos científicos. Em algumas situações, ela é meramente teórica, com a finalidade de realizar a ampliação e ao mesmo tempo, “a compreensão de alguns fenômenos ou comportamento, mas não procura resolver ou tratar esses problemas”.

Assim, no que se refere à pesquisa qualitativa, ela exige que o pesquisador realize um estudo amplo do objeto de pesquisa o qual se propõe de modo a considerar o contexto em que ele se encontra inserido, bem como as características da sociedade pertencente (NEVES, 2015). Em relação à abordagem bibliográfica, conforme Gil (2010, p. 44), configura como fruto de material já publicado, que foi “construído principalmente de livros e artigos científicos” com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.

Diante de tudo o que foi exposto, convém salientar que para a concretude desse trabalho realizou-se a coleta de textos com a publicação recente dos últimos onze anos, a leitura, fichamento e a análise destes. Excluíram-se textos com mais de onze anos de publicações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aulas remotas em meio à pandemia pelo Google Meet

Como é fato conhecido por todas as pessoas, no início de 2020 o Brasil foi surpreendido com a COVID-19, o que ocasionou diversas mudanças em vários setores da sociedade, gerou medo, espanto, desemprego, dentre outros e diante das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o distanciamento social foi incorporado como uma forma de evitar a propagação do vírus. Dessa forma, várias atividades foram paralisadas, dentre elas, as aulas presenciais.

De acordo com Kato (2020), em março de 2020 as aulas presenciais em nosso país foram suspensas como medida de segurança em caráter temporário e emergencial para a prevenção do contágio vírus causador da COVID-19. Deste modo, ressalta que diante do fechamento de escolas

públicas e privadas, milhões de crianças e jovens não puderam frequentar as escolas e passaram a contar com o ensino remoto.

Para Sant'Anna *et al* (2020, p. 04) “o Ensino Remoto Emergencial é uma mudança temporária do sistema educacional devido momentos de crise ou pandemia. Dessa maneira, seu objetivo principal não é criar um novo sistema educacional, mas fornecer acesso aos conteúdos durante este período de isolamento social”.

Sendo assim, estes autores ressaltam que diante deste processo, através de algum meio de comunicação ou recurso tecnológico, o professor continua disponibilizando os conteúdos e adaptando o currículo para possibilitar que os educandos tenham acesso ao ensino.

Teixeira *et al* (2021), argumentam que no ensino remoto os professores tiveram que gravar vídeo aulas, enviar atividades pelo *WhatsApp*, videoclipe e utilizar plataformas remotas de ensino digital, tais como *Google Meet*, *Zoom*, *Skype* e *Google Classroom*, que tiveram papel significativo neste processo, já que possibilitaram que os alunos tivessem aula de alguma maneira.

Para Sant'Anna *et al* (2020, p. 01) “o aplicativo *Google Meet* é um serviço da *Google*, que oferece a possibilidade de interação individual ou coletiva, para criação de videoconferências e aulas em Ensino a Distância (EaD)”. Estes autores destacam que o *Google Meet* se apresenta como importante para atender os requisitos e necessidades estabelecidas pelo isolamento social, sobretudo por estar disponível a partir de e-mails pessoais e para diferentes dispositivos, principalmente dispositivos móveis, como smartphones.

Neste contexto, se compreende que o aplicativo *Google Meet* contribuiu de forma significativa para a realização das aulas remotas, possibilitando a interação entre professores e alunos e contribuindo para que o ensino fosse ofertado, ainda que de forma diferente do que normalmente os estudantes estão acostumados.

Assim, Sant'Anna *et al* (2020), assim como outros autores mostram como essa situação inusitada trouxe desafios para educadores e educandos, entretanto, também discorrem que este contexto contribuiu para maior aproximação dos professores e alunos com as novas tecnologias, mostrando novas possibilidades para a prática docente. Desta forma, se compreende que as aulas através do *Google Meet* em tempos de pandemia levaram aos alunos a conhecerem novas formas de aprendizagem, novos recursos e mostrou aos professores que existe a possibilidade de trabalhar diversos recursos para se explorar o conhecimento.

Pode-se dizer então que este aplicativo se apresentou como um importante aliado de centenas de educadores pelo Brasil afora e possibilitou que em meio ao desafio, a incerteza e situação inovadora, o ensino escolar ocorresse de uma forma que não ocorreria sem o uso e a existência de tais recursos.

4.2 As principais de dificuldades das crianças em relação ao acesso as aulas em decorrência de não se ter acesso aos meios tecnológicos

A intenção deste tópico é discorrer sobre as principais de dificuldades das crianças em relação ao acesso as aulas em decorrência de não se ter acesso aos meios tecnológicos. No entanto, antes de se adentrar a este assunto se faz necessário discorrer sobre a Educação Infantil, visto que o atendimento à primeira infância é um processo complexo, ele envolve diferentes políticas e também setores governamentais e não governamentais, como por exemplo, a educação, a saúde e até mesmo, a nutrição, assistência social e inclusive a proteção da criança. Logo,

Os serviços de atendimento à primeira infância precisam levar em consideração aspectos ligados à licença parental, ao emprego da mulher, à igualdade de oportunidades, às questões socioeconômicas das famílias, à ação e à responsabilidade de diferentes secretarias e ministérios (NUNES & DIDONET, 2011, p.17).

A Educação Infantil se configura como uma etapa significativa e essencial na vida das crianças, propiciando o contato com a diversidade e a formação da identidade das mesmas e para que a prática pedagógica se realize de forma significativa, faz se necessários estudos, pesquisas e conhecimento por parte das instituições, do corpo docente e demais profissionais atuantes nessa área.

Ao se falar sobre a Educação Infantil, convém salientar que para Ávila (2018), as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil - DCNEI¹ representou um grande marco na legislação no tocante a infância, uma vez que tem o papel de orientar o trabalho com crianças de até três anos em creches e quanto às crianças de quatro a cinco anos, buscando garantir a continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem dessas. Este documento traz importantes reflexões a respeito da função das instituições e profissionais que nelas atuam, apontando qual a responsabilidade social e política perante a sociedade e na formação dessas crianças, destacando assim o importante papel da Educação Infantil como espaço de aprendizagens, descobertas e formação, frisando que a forma que isso se dará, pode fazer diferenças na vida das crianças.

¹As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI), fixada pela Resolução nº 5/2009, que de acordo com Ávila (2018), tem a finalidade de apresentar a concepção de Educação Infantil vigente.

Neste sentido, para Pires & Moreno (2015), a partir de 1988 a Educação Infantil passa a ser apontada e reconhecida como direito de toda criança de 0 a 5 anos de idade e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, em seu artigo 29 estabelece que a Educação Infantil se configura como a primeira etapa da educação Básica, que como objetivo o desenvolvimento integral da criança quanto aos aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e social, vindo de encontro com a ação da família e comunidade.

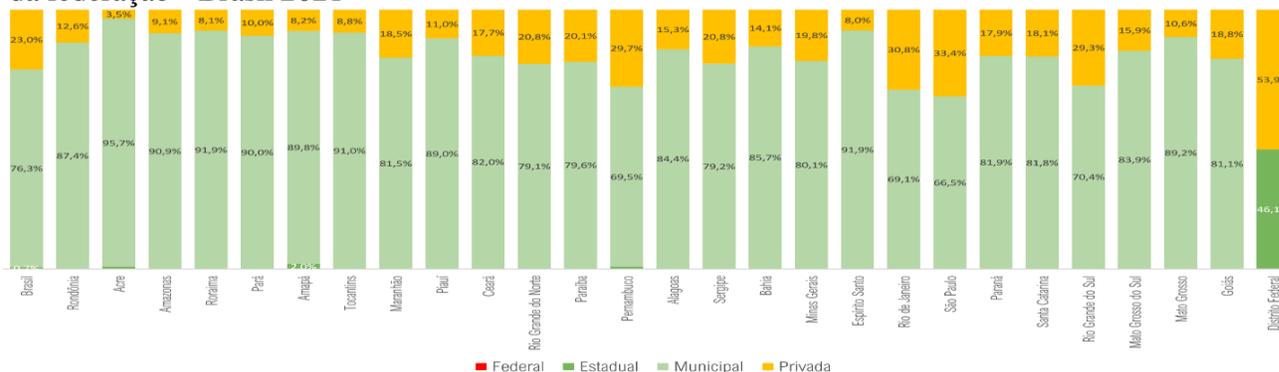
Concebe-se que de modo geral, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil traz vários conceitos e aponta caminhos para a organização do trabalho pedagógico que coloca a criança no centro do processo, a considerando como sujeito histórico e de direitos. Assim, de acordo com este documento, a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, (BRASIL, 2010, p. 12).

Como se nota, de acordo com este documento, a criança também é produtora de cultura e através de interações, brincadeiras, imaginação, experimentação, dentre várias outras vivências, constrói sua identidade. É possível inferir ainda que a Educação Infantil está voltada para o atendimento de crianças de zero a cinco anos, especificamente em creches ou pré-escolas, podendo ocorrer em período integral ou parcial.

No Art. 208 da Constituição Federal de (1988), se estabelece que seja dever do Estado garantir uma educação efetiva mediante a garantia de igualdade de condições para o acesso e “permanência na educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988, p.34).

Gráfico 1. Matrícula na Educação Infantil por dependência administrativa, segundo as unidades da federação - Brasil 2021



Fonte: Inep/Censo Escolar 2021

Fonte: Brasil, 2021.

No período entre 2019 e 2021 houve queda ocasionada principalmente pela redução de alunos matriculados na rede privada. “Para a idade de 5 anos há dados de atendimento mais recentes: 96,3%¹ (2017); 96,5%¹ (2018); 97%¹ (2019); 93,5%² (2020); 83,9%² (2021)” (BRASIL, 2021, p.14).

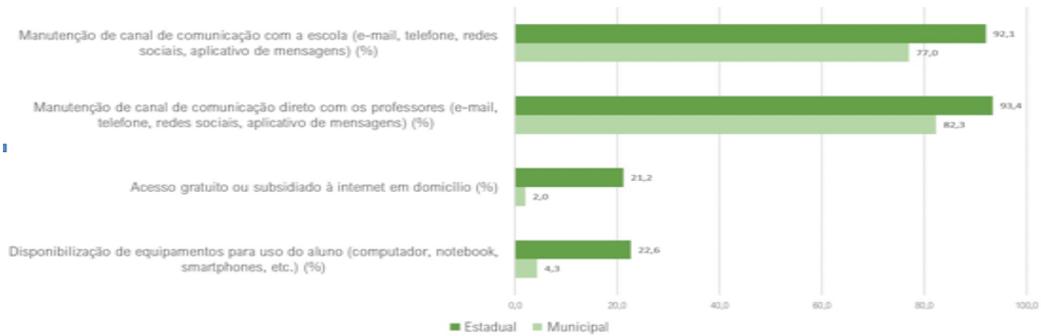
Neste sentido, convém salientar que conforme Sant’Anna *et al* (2020) essa redução do número de crianças matriculadas na Educação Infantil se deve a muitos fatores tais como: a falta de acesso aos recursos tecnológicos, situações de vulnerabilidade, dentre outros. Inclusive, discorrem que a falta de recursos tecnológicos é algo que se apresenta como prejudicial e geram consequências negativas no processo de aprendizagem escolar nessa modalidade de ensino.

Para Miranda *et al* (2020) as principais dificuldades para os alunos neste processo são a falta de internet, aparelhos tecnológicos, tais como notebook, computador, dentre outros, além da dificuldade de compreensão perante os conteúdos, distração e falta de um ambiente propício para o desenvolvimento dos estudos, além da falta de motivação e apoio familiar.

Como se observam, vários fatores contribuí para acentuar as dificuldades escolares no que tange a questão do ensino remoto. Desta forma, cabe destacar, por exemplo, que o Brasil é um país com grandes desigualdades sociais, assim, nem todos os alunos de todas as localidades possuem acesso à internet e recursos necessários para terem acesso satisfatório a esta modalidade de ensino e nem acesso a fontes de pesquisas que possam complementar o que foi passado pelos professores (FAUSTINO & SILVA, 2020).

Para Sant’Anna *et al* (2020, p. 06), o problema é que muitos destes alunos “não têm condições financeiras de assinar uma internet banda larga ou para conexão dos dados móveis, ficando restritos a pontos de acesso gratuitos como escolas, e demais locais públicos (quando disponível)”. Neste sentido, conforme o Censo Escolar no ano de 2021 os professores das redes de municipal, estadual e pública de ensino criaram estratégias voltadas para as crianças da Educação Infantil, as quais não tinham acesso aos recursos tecnológicos para estarem assistindo as aulas online (BRASIL, 2021).

Gráfico 2: Percentual de escolas por estratégias de comunicação e apoio tecnológico disponibilizados aos alunos para continuidade das atividades pedagógicas durante a suspensão das aulas presenciais no Brasil em 2020



Fonte: BRASIL, 2021.

Diante disso, se nota que recai a escola em junção com os governantes criarem estratégias que garantam o acesso de todas as crianças as aulas no período pandêmico, pois como se observou ensino remoto certamente não ocorreu de forma justa e democrática, já que a carência por acesso à internet e vários outros recursos tecnológicos fizeram com que nem todos os alunos brasileiros tivessem o mesmo aproveitamento das aulas. Dessa forma, se entende que esses desafios enfrentados por tantos alunos neste processo atípico, poderão resultar em dificuldades no ensino aprendizagem que refletirão por um longo período mesmo após a pandemia (GOHN, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, pode se constatar que a mudança repentina no ensino remoto exigiu, sobretudo, que houvesse uma adaptação dos professores para que estes pudessem garantir a continuidade do processo de ensino. Mediante a isto, estes tiveram que ajustar os seus planejamentos pedagógicos e estratégias de ensino para promoverem de forma eficaz a aprendizagem dos discentes no decorrer da pandemia da COVID-19.

Dentro desta perspectiva, ficou evidente a necessidade de se usar as novas tecnologias, as quais se demonstraram como sendo um desafio contínuo para a democratização referente ao acesso ao ensino por meio remoto. Assim, se observou que a educação se depara constantemente com essa problemática e tem buscado, sobretudo, maneiras de possibilitar aos educadores e educandos o acesso as aulas online mesmo, que estas ocorram em caráter emergencial.

Entretanto, por meio das abordagens teóricas apresentadas se nota que uma das maiores preocupações é que todos os educandos possuam acesso a essas ferramentas digitais para assistirem as aulas. O Brasil é um país extremamente desigual seja nos âmbitos sociais, culturais e econômicos, o último, deste por sua vez, tem sido um empecilho para que de fato os alunos

tenham acesso de forma igualitária as aulas em meio a pandemia, haja vista de que muitas famílias vivem em condições sub humanas, sem acesso a saúde, trabalho, lazer dentre outros.

Em meio a tudo isto, a preocupação constante das unidades escolares é garantir que estes educandos participem das aulas, mesmo que as atividades sejam realizadas por meio, de atividades impressas. Diante de todas as circunstâncias, compreendeu-se que os profissionais da educação estão se sentindo sobrecarregados, e isto faz com que aumente a sua ansiedade e receio em relação ao futuro dos alunos em relação ao seu aprendizado e participação.

Logo, conclui-se que a prática de aulas remotas em tempos de pandemia evidenciou uma intensa desigualdade em nosso país, sobretudo, a desigualdade social, cultural e até mesmo, educacional. Pois, para que esse método de ensino ocorra de forma eficaz, estes devem ter acesso à internet e aos recursos necessários, o que não ocorre a maioria dos alunos das escolas públicas, sobretudo, os mais carentes que residem no setor rurais.

BIBLIOGRAFIA

ÁVILA, L. S. **BNCC, bebês e as experiências: um longo caminho**. Rio de Janeiro, 2018.
BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, v.53, p. 39, 18 mar. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 1º set. 2020.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica**, 2021.

CAMPOS, G. W. S. **O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios**. São Paulo, 2021.

FAUSTINO, L. S. S. SILVA, T. R. F. S. Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Revista Boletim de Conjuntura**, ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.

GOHN, M. G. Educação não formal: Direitos e aprendizagens dos cidadãos (ãs) em tempos do coronavírus. **Humanidades & Inovação**, vol. 7, n. 7, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 184.

KATO, E. H. **Uma Vivência sobre as oito semanas de Aulas Remotas na Prefeitura de São Paulo em uma Turma de 5º ano do Ensino Fundamental 1.** Universidade Tecnológica do Paraná (monografia de conclusão de curso), 2020.

MARQUES, R. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n.8, p. 1-8, 2020.

MIRANDA, K. K. C. O; LIMA, A. S; OLIVEIRA, V. C. M; TELLES, C. B. S. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos.** CONEDU, 2020.

MONTEIRO, S. S. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da Covid19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 237-254, 2020.

NUNES, M. F. R; CORSINO, P; DIDONET, V. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica.** Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

NEVES, M. O. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. **Revista Fundamentos**, v. 2, n.1, 2015.

PEREIRA JUNIOR, L. S; MACHADO, J. B. Educação Infantil em tempos de pandemia: desafios no ensino remoto emergencial ao trabalhar com jogos e brincadeiras. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 6, 23 de fevereiro de 2021.

PIRES, A. R. S; MORENO, G. L. Rotina e escola infantil: organizando o cotidiano de crianças de 0 a 5 anos. **Educere - XII Congresso Nacional de Educação**, 2015.

RONDINI, C. A. PEDRO, K. M. DUARTE C. S. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas, Aracaju**, v.10, n.1, p. 41 – 57, 2020.

SALGADO, T. R; NOGUEIRA, L. C; ARRAIS, T. A; ALENCAR, D. P. Ensino Remoto Emergencial e Vulnerabilidade Discente na Universidade Estadual de Goiás (2021). **Elisée, Rev. Gep. UEG – Goiás**. v. 11, nº 1. 2022

SANT'ANNA, D. F. F. A; SANT'ANNA, D. V. Google meet como modalidade de ensino remoto: possibilidade de prática Pedagógica. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**, Encontro de Pesquisadores em educação a Distância, 2020.

SOUSA, K. G; BARBOSA, M. F; SILVA, R. J. B. **O processo de ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia: Um artigo original.** Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020.

TEIXEIRA, D. A. O; NASCIMENTO, F. Lima. Ensino remoto: o uso do google meet na pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (Boca)**, Ano III, v. 7, nº 19, 2021.

